



# Um olhar ampliado sobre o Cuidado em Saúde Mental em uma Clínica Psiquiátrica: Relato de Experiência

*A broader look at Mental Health Care in a Psychiatric Clinic: Experience Report*

*Una mirada más amplia a la atención de salud mental en una clínica psiquiátrica: Informe de experiencia*

Dayana Barbosa Sena Carvalho<sup>1</sup>, Daysiane Silva dos Santos<sup>2</sup>, Raylane Rocha Soares<sup>3</sup>, Luís Henrique da Silva Costa<sup>4</sup>

## RESUMO

O presente artigo apresenta uma experiência de estágio supervisionado em Psicologia, realizada em uma clínica psiquiátrica, com ênfase no cuidado em saúde mental a partir do modelo biopsicossocial. A prática proporcionou uma compreensão ampliada sobre transtornos mentais e o uso abusivo de substâncias, valorizando a escuta qualificada, a subjetividade dos pacientes e suas vivências sociais. Foram desenvolvidas atividades como rodas de conversa, escutas individuais e participação em discussões clínicas com a equipe interdisciplinar. Os principais desafios envolveram a resistência ao tratamento, o papel da família e a necessidade de estratégias como a redução de danos. A fundamentação teórica reforça a importância de abordagens humanizadas e integradas no enfrentamento da dependência química e dos transtornos psiquiátricos. O estágio contribuiu para a formação crítica e ética das , evidenciando a relevância da Psicologia Social na promoção da saúde mental.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado, Modelo Biopsicossocial, Escuta Qualificada, Cuidado em Saúde Mental.

## ABSTRACT

This article presents a supervised internship experience in Psychology, carried out in a psychiatric clinic, with an emphasis on mental health care based on the biopsychosocial model. The practice provided a broader understanding of mental disorders and substance abuse, valuing qualified listening, the subjectivity of patients and their social experiences. Activities such as discussion groups, individual listening sessions and participation in clinical discussions with the interdisciplinary team were developed. The main challenges involved resistance to treatment, the role of the family and the need for strategies such as harm reduction. The theoretical basis reinforces the importance of humanized and integrated approaches in coping with drug addiction and psychiatric disorders. The internship contributed to the critical and ethical training of the interns, highlighting the relevance of Social Psychology in promoting mental health.

**Keywords:** Supervised Internship, Biopsychosocial Model, Qualified Listening, Mental Health Care.

## RESUMEN

Este artículo presenta una experiencia de pasantía supervisada en Psicología, realizada en una clínica psiquiátrica, con énfasis en la atención en salud mental basada en el modelo biopsicossocial. La práctica proporcionó una comprensión más amplia de los trastornos mentales y el abuso de sustancias, valorando la escucha calificada, la subjetividad de los pacientes y sus experiencias sociales. Se desarrollaron actividades como círculos de conversación, sesiones de escucha individual y participación en discusiones clínicas con el equipo interdisciplinario. Los principales desafíos involucraron la resistencia al tratamiento, el papel de la familia y la necesidad de estrategias como la reducción de daños. La base teórica refuerza la importancia de los enfoques humanizados e integrales en el abordaje de la dependencia química y los trastornos psiquiátricos. La pasantía contribuyó a la formación crítica y ética de los internos, destacando la relevancia de la Psicología Social en la promoción de la salud mental.

**Palabras clave:** Pasantía Supervisada, Modelo Biopsicossocial, Escucha Cualificada, Atención en Salud Mental.

<sup>1</sup> Centro Universitário Maurício de Nassau - São Luís / MA

<sup>2</sup> Centro Universitário Maurício de Nassau - São Luís / MA

<sup>3</sup> Centro Universitário Maurício de Nassau - São Luís / MA

<sup>4</sup> Faculdade Pitágoras - São Luís / MA

## Correspondência

psi.luishenrique@gmail.com

## Direitos autorais:

Copyright © 2025 Dayana Barbosa Sena Carvalho; Daysiane Silva dos Santos; Raylane Rocha Soares; Luís Henrique da Silva Costa.

## Licença:

Este é um artigo distribuído em Acesso Aberto sob os termos da Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. CC BY-SA.

## Submetido:

17/06/2025

## Aprovado:

30/06/2025

## ISSN:

2966-1218

## Introdução

O estágio supervisionado no curso de Psicologia é uma importante experiência prática que possibilita ao estudante a capacidade de executar seus saberes aprendidos ao longo do curso, sendo uma fase da graduação em que o discente tem uma maior aproximação da realidade, é um instrumento enriquecedor para a formação do discente, pois permite a união da experiência prática e a reflexão sobre a teoria. Diante disso, este artigo pretende discutir sobre as práticas de cuidado em saúde, baseamo-nos em uma compreensão ampliada da saúde, guiada pelo modelo biopsicossocial, ademais, destaca-se a importância da escuta qualificada, e contribuições para o acompanhamento de pacientes com transtorno de personalidade e em situação de dependência química, a partir de uma experiência de do curso de Psicologia, com ênfase na atuação sob a perspectiva da Psicologia Social, campo no qual se insere esta formação. O estágio foi realizado no período de 16/04/2025 a 09/06/2025, na Clínica de Reabilitação Psicossocial - Estância Bela Vista em São Luís-MA.

A experiência de estágio em uma clínica psiquiátrica representa uma oportunidade singular para compreender, na prática, a complexidade do cuidado em saúde mental. Um dos principais aprendizados dentro da clínica psiquiátrica possibilitou nas estagiarias entender os transtornos e o uso abusivo de álcool e drogas a partir da perspectiva do modelo de saúde

biopsicossocial, que propõe uma abordagem integral do paciente, indo além do diagnóstico biomédico tradicional e incorporando fatores biológicos, psicológicos e sociais ao entendimento e tratamento dos transtornos mentais.

Reduzir a doença a uma mera disfunção cerebral, como propõe o modelo biomédico, desconsidera muitas questões relevantes que contribuem para o agravamento desses quadros patológicos. Nesse sentido, o modelo biopsicossocial é utilizado nesse contexto, como uma contribuição para tentar desmitificar essa visão reducionista, compreendendo o sujeito em sua totalidade e em suas relações sociais, as quais impactam significativamente seu estilo de vida e sua maneira de se relacionar com o mundo. De acordo com Inoué *et al.*, (2019), o cuidado com pessoas que fazem uso de drogas deve ir além da abstinência considerando suas vivências, compreensões subjetivas e o papel que a substância ocupa na vida desses usuários, sem julgamentos e com foco no enfrentamento ampliado dos problemas associados.

Adotar o modelo acolhedor no contexto da clínica psiquiátrica exige do profissional um posicionamento crítico e um conhecimento aprofundado sobre a historicidade do processo saúde-doença, sendo este compreendido como uma pluralidade de percepções (Costa; De Alencar; Silva, 2024). É fundamental reconhecer que as percepções sobre saúde e adoecimento envolvem múltiplas práticas de saberes, que variam de acordo com a cultura, religião e outros

aspectos sociais. Tentar compreender os transtornos mentais apenas pelo viés biomédico é negligenciar as subjetividades que permeiam a experiência do adoecer. A fim de oferecer uma visão clara e sistematizada da experiência vivenciada, o artigo está organizado em quatro seções complementares: Fundamentação Teórica, Atividades Desenvolvidas, Desafios Enfrentados e Considerações Finais.

## Fundamentação Teórica

O abuso de substâncias é descrito como um grave problema de saúde pública, estreitamente relacionado a comorbidade psiquiátrica, elevando os índices de morbidade e mortalidade (Da Silva; Gomes, 2019). O uso prolongado de substâncias como álcool, cocaína e crack pode desencadear uma série de alterações no funcionamento neurológico e emocional do indivíduo, sendo frequente a presença de Transtornos do Humor, como depressão e mania, além de Transtornos de Ansiedade e de Personalidade (Da Silva *et al.*, 2009). Estudos indicam que os efeitos dessas substâncias afetam sistemas neurotransmissores como serotoninérgico e dopaminérgico, favorecendo a ocorrência de sintomas depressivos e comportamento suicida, particularmente em usuários de cocaína e crack (Scheffer *et al.*, 2010)

Diante da complexidade da dependência química e suas comorbidades psiquiátricas, a prática em saúde na área da psicologia, especialmente no contexto do uso de substâncias, demanda uma abordagem que vá além da simples

análise dos sintomas (Aguilar, 2024). Essa perspectiva ampliada permite que o profissional de psicologia desenvolva intervenções mais abrangentes e eficazes, focando não apenas no tratamento imediato dos efeitos do uso de drogas, mas também nos fatores subjacentes que contribuem para esse comportamento (Marinho *et al.*, 2024)

Silva e Rocha Junior (2015) discutem a ampliação do conceito de saúde a partir da perspectiva biopsicossocial. Essa ampliação modifica o olhar do psicólogo frente ao processo saúde-doença impactando significativamente na sua prática de promoção e prevenção, ao incorporar fatores psicológicos e sociais que afetam a saúde.

A prevenção ao uso nocivo de drogas, tradicionalmente alicerçada em modelos proibicionista, apresenta uma abordagem limitada frente à complexidade do fenômeno do consumo de substâncias psicoativas (Schilindwein-Zanini; Sotili, 2019). A concepção de que a abstinência deve ser o único objetivo e de que o medo pode funcionar como estratégia preventiva desconsidera aspectos históricos, culturais e sociais que envolvem o uso de drogas. Diante disso, emerge uma proposta mais complexa e humanizada, centrada na noção de vulnerabilidade e na abordagem da Redução de Danos. Esta perspectiva reconhece que o consumo de drogas não se dá de maneira homogênea, mas sim em contextos específicos como condições subjetivas de sofrimento e de exclusão. A redução de danos, diferentemente do

modelo proibicionista, não se baseia na imposição de comportamentos ideais, mas na construção de alternativas possíveis, que respeite a autonomia e a realidade dos sujeitos. Trabalhar com essa lógica implica promover escolhas mais conscientes, diminuindo riscos e danos associados ao uso, sem recorrer à culpabilização moral. (Sodelli, 2010).

A educação em saúde também é essencial nesse contexto, informar os pacientes sobre os riscos associados ao uso abusivo de substâncias e as alternativas saudáveis disponível pode ser crucial para a prevenção e recuperação (De Abreu Rodrigues; Da Silveira, 2022). O psicólogo também pode atuar como mediador em conflitos familiares, ajudando a resolver desentendimentos que possam estar contribuindo para o uso problemático de substâncias. Um dos principais papéis do psicólogo nessa abordagem é a escuta qualificada, isso envolve não apenas ouvir o que o paciente diz, mas entender o contexto de sua vida, suas experiências passadas e suas relações interpessoais, essa escuta ativa e empática é fundamental para estabelecer uma relação de confiança, que é essencial para qualquer processo terapêutico.

## **Atividades Desenvolvidas**

Ao iniciar as atividades de estágio na Clínica Psiquiátrica Bela Vista, realizou-se o planejamento e a condução de uma roda de conversa com os pacientes, cujo tema central foi sobre “Medo”. Durante o encontro, discutiram-se estratégias para lidar com essa emoção, ao

mesmo tempo em que foram adotadas abordagens que favorecessem o engajamento dos pacientes. O resultado da atividade foi positivo: os pacientes demonstraram interesse, atenção ao tema proposto e participaram ativamente com perguntas pertinentes.

Considerando a complexidade do tema, destaca-se a importância de que o estagiário demonstre domínio sobre o conteúdo a ser abordado. Tal preparo é fundamental para evitar equívocos conceituais que possam ser mal interpretados pelos pacientes, uma vez que falas ambíguas ou imprecisas podem ser facilmente internalizadas e tomadas como verdades absolutas no contexto terapêutico.

Ademais, foi promovido um momento de escuta com os pacientes que aceitaram participar da roda de conversa junto aos estagiários. Nesse contexto, a postura ética e a escuta ativa mostraram-se fundamentais para captar, com sensibilidade, as principais demandas expressas no discurso dos participantes. A escuta qualificada possibilita o acesso às experiências subjetivas de cada paciente, respeitando suas singularidades. Embora muitos compartilhem diagnósticos semelhantes, é importante reconhecer que cada indivíduo vivencia o sofrimento psíquico de maneira única. Diante disso, torna-se imprescindível que o estagiário se desvincule de uma compreensão reducionista baseada unicamente no diagnóstico. É necessário ir além da patologia, compreendendo o sujeito em sua totalidade corpo, mente e contexto.

A adoção do modelo biopsicossocial de

saúde favorece uma abordagem mais integral e empática, especialmente em situações de escuta, em que se torna possível acolher o paciente para além de sua condição clínica, valorizando sua história, suas relações e suas formas de enfrentamento.

Carl Rogers (1961) destaca que quando uma pessoa é compreendida de maneira receptiva ela entra em contato mais próximo com uma variedade maior de suas vivências. Ou seja, o terapeuta deve se esforçar para entender a experiência interna do cliente, não apenas os fatos ou comportamentos, mas como ele sente e vivencia aquilo, com empatia, sem julgamento, e sem impor interpretações.

Durante o acompanhamento das ligações realizadas pelos pacientes a seus familiares, foi possível observar que muitos tendem a relatar apenas os aspectos que consideram mais relevantes ou positivos de sua experiência na instituição. Frequentemente, utilizam discursos que indicam melhora no quadro clínico e a percepção de que já estariam aptos a receber alta. Essa visão distorcida na sensação de recuperação pode gerar, no paciente, o desejo precipitado de interromper o tratamento, o que representa um risco à continuidade e à efetividade do cuidado.

As ligações ocorreram em um sábado à tarde, momento em que muitos familiares estavam envolvidos em atividades de lazer. Essa circunstância despertou, em alguns pacientes, o desejo de estar presente na vida familiar e de retomar a rotina fora do ambiente institucional. Tais sentimentos reforçam a importância de um

acompanhamento cuidadoso das emoções despertadas nesses momentos, para que o paciente possa elaborar adequadamente seus sentimentos e compreender a necessidade da permanência no tratamento.

Além das atividades práticas desenvolvidas no campo, também participamos dos estudos de caso realizados pela equipe interdisciplinar da instituição, composta por uma psiquiatra, três psicólogos, uma enfermeira e uma assistente social. A inserção nesse espaço de discussão clínica representou uma oportunidade formativa significativa, pois possibilitou o aprofundamento na compreensão dos diferentes transtornos psíquicos presentes entre os pacientes da clínica. A partir da escuta e da troca com os profissionais, foi possível construir referências teórico

práticas que servirão de base para futuras intervenções enquanto profissionais da saúde mental. Durante esses encontros, os casos discutidos não apenas contribuíram para o desenvolvimento do raciocínio clínico, mas também para a ampliação do olhar ético e humanizado sobre o sujeito em sofrimento psíquico. Em uma das discussões, foi abordado o caso de um paciente diagnosticado com transtorno de personalidade histriônico. A equipe refletiu sobre a importância de promover a autonomia desse

paciente, considerando que ele frequentemente utilizava estratégias manipulativas como forma de se relacionar com os outros. Reconhecendo a sua inteligência e

capacidade, os profissionais discutiram abordagens que o encorajassem a desenvolver outras formas de expressar suas necessidades e desejos, formas mais saudáveis, que não reforçassem estigmas ou dependências.

## Desafios Enfrentados

Durante o estágio, observou-se que alguns pacientes faziam uso do cigarro como uma estratégia de redução de danos, com o objetivo de minimizar o consumo de substâncias psicoativas mais nocivas. Apesar da proposta de redução de danos ser reconhecida como uma abordagem eficaz no contexto da atenção psicossocial, muitos pacientes ainda apresentavam resistência à adesão completa ao tratamento ou às propostas de mudança de comportamento.

Diante disso, o supervisor do estágio propôs uma estratégia de intervenção baseada em um sistema de responsabilização mútua entre os pacientes: aqueles que estivessem devendo cigarros a outros colegas, no momento do recebimento semanal, só poderiam retirar a quantidade equivalente ao que deviam. Essa medida gerou efeitos positivos no grupo, promovendo uma maior consciência sobre os próprios atos, fortalecendo o senso de responsabilidade coletiva e contribuindo para o fortalecimento de vínculos dentro da comunidade terapêutica.

Outro fator observado foi a relevância da família no processo de tratamento de usuários, especialmente no que tange à adesão e continuidade do cuidado. As famílias exercem

uma influência significativa sobre seus membros e, em muitos casos, funcionam como um fator decisivo para que o sujeito busque ou se mantenha em tratamento. Elas podem tanto atuar como facilitadoras do processo terapêutico quanto representar um entrave, caso não estejam engajadas ou compreendam de maneira distorcida o tratamento proposto. (Roberta Payá, 2013).

Muitos usuários, especialmente aqueles em situações de maior vulnerabilidade psíquica ou social, não reconhecem a gravidade de seus sintomas ou não têm condições práticas e emocionais de buscar ajuda por si próprios. Nesse contexto, o envolvimento familiar pode ser determinante, oferecendo suporte emocional, logístico e até financeiro para que o tratamento ocorra (Roberta Payá, 2013). Contudo, um dos desafios recorrentes observados em campo é justamente a dificuldade de parte das famílias em compreender a natureza do tratamento psiquiátrico, o que pode gerar expectativas desalinhadas ou comportamentos que interferem negativamente no processo terapêutico.

## Conclusão

A experiência de estágio supervisionado na Clínica Estância Bela Vista proporcionou uma vivência significativa e transformadora, permitindo às uma aproximação concreta com a complexidade do cuidado em saúde mental. A prática possibilitou não apenas o desenvolvimento de habilidades técnicas, mas também o aprofundamento de uma postura ética,

empática e crítica diante dos desafios enfrentados por pessoas em sofrimento psíquico, especialmente aquelas com transtornos de personalidade e em situação de dependência química. A adoção do modelo biopsicossocial revelou-se fundamental para compreender o sujeito em sua integralidade, superando visões reducionistas e biomédicas do adoecimento.

As atividades realizadas, como rodas de conversa, escutas qualificadas e participação em discussões clínicas, contribuíram para a formação de uma visão mais humanizada do cuidado. Além disso, os desafios enfrentados, como a resistência dos pacientes e a participação das famílias, evidenciaram a importância de estratégias que considerem a realidade e a singularidade de cada indivíduo.

Dessa forma, o estágio reforçou a importância da Psicologia Social como campo de atuação que promove uma escuta sensível, uma prática contextualizada e um cuidado comprometido com a transformação das condições de vida e saúde dos sujeitos.

## Referências

- Aguiar, Joílson Silva. Atuação do Psicólogo No Centro De Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (Caps-Ad). **Revista Cedigma. São Luís-Ma**, v. 1, n. 1, 2024.
- Costa, Luís Henrique da Silva; DE ALENCAR, Helena Côrtes; SILVA, Ana Beatriz Farias. Saúde mental e suas várias narrativas pós reforma psiquiátrica. **Revista Cedigma**, v. 2, n. 4, p. 100-110, 2024.
- Da Silva, Kátia Rodrigues; GOMES, Francielle Gonzalez Correia. Dependência química: resultantes do uso abusivo de substâncias psicoativas. **Revista Uningá**, v. 56, n. S1, p. 186-195, 2019.
- Da Silva, Cristiane Ribeiro et al. Comorbidade psiquiátrica em dependentes de cocaína/crack e alcoolistas: um estudo exploratório. **Aletheia**, n. 30, p. 101-112, 2009.
- De Abreu Rodrigues, Fabiano; Da Silveira, Francis Moreira. a Neurotoxicidade No Transtorno Por Uso De Substância Psicoativa Derivados De Cocaína. **Recisatec-Revista Científica Saúde e Tecnologia-Issn 2763-8405**, V. 2, N. 9, P. E29187-E29187, 2022.
- Inoué, Larissa et al. **Percepções de Vida e Perspectivas de futuro de usuários de drogas: compreender para cuidar**. SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas, Ribeirão Preto, v 15, n. 2, p. 52-59, 2019. DOI: 10.11606/issn.1806-6976.smad.2019.000417. Disponível em: [www.revistas.usp.br/smad/](http://www.revistas.usp.br/smad/)
- Marinho, Lúcia De Fátima Pereira Leite et al. Redefinindo o Cuidado Psiquiátrico: Inovações, Desafios e o Caminho Para um Futuro Mais Humanizado Na Saúde Mental. **Revista Cedigma**, v. 2, n. 3, p. 180-191, 2024.
- Rogers, Carl R. **Torna-se pessoa**. Livraria Martins Fontes Ed. São Paulo, SP, 1961.
- Schindwein-Zanini, Rachel; Sotili, Micheli. Uso de Drogas, Repercussões e Intervenções Neuropsicológicas Em Saúde Mental. **Cadernos Brasileiros De Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health**, v. 11, n. 28, p. 94-116, 2019.
- SCHEFFER, Morgana et al. **Dependência de álcool, cocaína e crack e Transtornos Psiquiátricos**. Psicologia: teoria e pesquisa, Brasília, v. 26, n.3, p.533-541. 2010.
- Sodelli, Marcelo. **Drogas e ser humano: a prevenção do possível**. In: CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DA 6ª REGIÃO (org.). álcool e outras drogas. São Paulo: CRP SP, 2011. p. 15-21.
- Silva, D.; ROCHA JUNIOR, J. R. **O hospital é o lugar da saúde? A psicologia da saúde frente ao processo saúde-doença**. Interfaces Científicas, v. 4, n. 1, p. 9-17, out.2015.
- Payá, Roberta. **Intervenções familiares e a terapia cognitivo comportamental**. In: ZANELLATO, Neide A. LARANJEIRA, Ronaldo (org). o tratamento da dependência

química e as terapias cognitivo comportamentais: um guia para terapeutas. Porto alegre: Artmed, 2013. p. 552-560.